

## ENTRE A PREVENÇÃO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SORRINDO NA ESCOLA

LUIZ EDUARDO HANSEN DA SILVEIRA<sup>1</sup>; MARCIA ANDREOLA BEBER GOMES<sup>2</sup>; GISELLE DAER DE FARIA<sup>3</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizdasilveira@outlook.com.br*

<sup>2</sup>*Prefeitura Municipal de Pelotas – marciabeber@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Prefeitura Municipal de Pelotas – giselledfaria@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A cárie dentária e as periodontopatias ainda representam importantes problemas de saúde pública no Brasil, que figuram como as principais causas de perda dentária no país (BRASIL, 2023). Atualmente a odontologia tem direcionado esforços para a prevenção, considerada estratégia mais efetiva e acessível no cuidado em saúde (FRAIHAT et al., 2019). Nesse cenário, a educação em saúde bucal assume papel central, especialmente no ambiente escolar, espaço privilegiado para a formação de hábitos de higiene, desenvolvimento de práticas de saúde e conscientização das crianças. Estudos evidenciam que programas educativos em escolas estão associados a melhores condições de saúde bucal, menor prevalência de cárie e traumatismos e melhor qualidade de vida (FERNANDEZ et al., 2015; MARCHY et al., 2018; MOYSES et al., 2003.)

As Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) reforçam essa abordagem ao preconizar que os conteúdos educativos sejam trabalhados de forma integrada a outras áreas da saúde, por meio de metodologias ativas como oficinas, debates e teatros (BRASIL, 2004a). Levantamentos epidemiológicos realizados em 2003 e 2010 já apontavam fragilidades nas condições de saúde bucal infantil (BRASIL, 2004b; BRASIL, 2011), e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PenSE) identificou, entre 2009 e 2015, uma piora nos indicadores, marcada pela diminuição da frequência de escovação e pelo aumento dos relatos de dor de dente (IBGE, 2016).

Frente a esse panorama, torna-se imprescindível fortalecer as estratégias de promoção e prevenção em saúde bucal, sobretudo no contexto escolar, a fim de reduzir agravos e ampliar o impacto positivo sobre a saúde e a qualidade de vida da população, com a formação de sujeitos críticos e autônomos, por meio de processos educativos dialógicos (PARO et al, 2019). Diante disso, este trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de odontologia participantes do projeto de extensão SOS Saúde Coletiva no Programa Sorrindo na Escola da cidade de Pelotas-RS, que desenvolve ações de educação e prevenção em saúde bucal junto os estudantes da Pré-Escola e do Ensino Fundamental da rede municipal de educação e mais recentemente para os estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais.

### 2. METODOLOGIA

O Programa Sorrindo na Escola foi instituído em 08 de dezembro de 2016, como programa municipal de caráter permanente da cidade de Pelotas, pela Lei 6.395. A finalidade do Programa Sorrindo na Escola é contribuir para a formação

integral dos estudantes da Pré-Escola e do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Pelotas e com ampliação para o Ensino Médio das escolas estaduais por meio de ações de educação e prevenção em saúde bucal. Essas ações devem ser desenvolvidas em conjunto com a rede de educação em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

As ações de saúde bucal coletivas propostas pelo programa são: a Escovação Dental Supervisionada Direta, realizadas por profissionais de saúde bucal e Escovação Dental Supervisionada Indireta realizadas por professores da rede municipal, além de promoção de hábitos saudáveis. (PELOTAS, 2016.)

As ações educativas e preventivas são realizadas de segunda a sexta no período de aula de acordo com a disponibilidade de horário das turmas, que são agendadas previamente. A equipe atual conta com duas dentistas próprias do Programa Sorrindo na Escola e duas outras dentistas que fazem parte da Equipe de Saúde da Família (ESF) que atuam na área rural do município. Em alguns turnos da semana contam com a participação dos estudantes de Odontologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e dos estudantes do Projeto SOS Saúde Coletiva do curso de odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

As ações são planejadas antecipadamente de acordo com a faixa etária que vai receber as orientações e elas são divididas em duas etapas. A primeira etapa da atividade consiste em dialogar com os escolares sobre o desenvolvimento da doença cárie dentária, que tem como fator direto, o consumo de açúcar, ressaltando os hábitos da alimentação saudável e também reforçando a importância da escovação diária para a prevenção das doenças bucais. Já com os escolares mais velhos, ressalta-se a importância de uma boca saudável dentro de um contexto social, onde são destacadas questões como relacionamentos interpessoais e oportunidades. Por se tratar, muitas vezes, de uma doença silenciosa, salienta-se, também, a necessidade de um acompanhamento com um dentista periodicamente e onde encontrá-lo dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Os profissionais ressaltam muito nos diálogos com os escolares a importância do cuidado com os conteúdos que estão disponíveis na internet, pois alguns podem ser perigosos para a saúde bucal e para a saúde geral.

Já na segunda parte da atividade, os alunos fazem a Escovação Dental Supervisionada Direta na qual todos os escolares recebem uma escova com pasta, guardanapos de papel e copo descartável para poder escovar os dentes conforme técnica demonstrada pelo profissional. Após realizar a escovação, os alunos ganham um kit contendo uma pasta de dente, um fio dental e a escova utilizada com um protetor de cerdas. Durante a escovação, é explicado, também, como se desenvolvem as doenças periodontais, como a gengivite. Além dos tópicos mencionados acima durante a discussão, também são abordados temas sugeridos pelos próprios escolares, priorizando, dessa forma, as demandas do público alvo.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A participação em atividades coletivas comunitárias desenvolvidas pelos estudantes do Projeto SOS Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFPel junto ao Programa Sorrindo na Escola entre os meses de abril a agosto de 2025 revelou-se essencial para uma formação acadêmica completa, pois, ao atuar além do ambiente convencional de ensino, o estudante tem a chance de construir uma percepção mais humana sobre a realidade, por meio de uma

atuação efetiva e transformadora na comunidade em que está inserido. Paralelamente, a realização do Programa também evidenciou ganhos pessoais e profissionais, sobretudo pelo contato com diferentes realidades do município e pela troca de saberes com alunos e professores das escolas.

As ações são realizados conforme a Lei 6.395 que preconiza pelo menos duas visitas anuais em cada escola da rede municipal, ou seja, os escolares estão sendo orientados, desde da criação do programa, todos os anos pela equipe do Programa Sorrindo na Escola e, desta forma, são lembrados da importância de hábitos saudáveis e também da importância da escovação a cada visita. Conforme a série que passa (mais anos de estudo) surgem novos questionamentos de acordo com a idade dos escolares, percebendo-se assim a evolução dos mesmos quanto a prática desses hábitos no seu dia a dia considerando que os conhecimentos formados durante a infância e a adolescência têm grandes chances de se perpetuar até a vida adulta. Ainda cabe ressaltar que a maior parte das crianças e dos adolescentes brasileiros está na escola, portanto, o ambiente escolar é um campo fértil para se desenvolver intervenções de prevenção de riscos e agravos (LOPES et al, 2018)

As ações de promoção da saúde realizadas no ambiente escolar evidenciam impacto positivo tanto na formação dos estudantes de odontologia quanto na comunidade, uma vez que crianças e adolescentes assimilam e disseminam os conhecimentos adquiridos, favorecendo a adoção de novos hábitos e a melhoria da qualidade de vida (LIMA et al, 2020). Nesse contexto, o Programa Sorrindo na Escola mostrou-se relevante por integrar teoria e prática em saúde bucal coletiva, configurando-se como uma atividade extensionista fundamental para a formação acadêmica, ao possibilitar ao discente vivenciar situações reais de trabalho e ampliar sua compreensão acerca das necessidades comunitárias.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Conclui-se que as experiências e vivências adquiridas no Programa Sorrindo na Escola são de suma importância para a formação do estudante de odontologia tanto como cidadão ativo e participativo no processo de saúde da comunidade, quanto para o profissional, colocando o conhecimento científico em prática para uma mudança eficiente da realidade.

Dentre as limitações encontradas, pode-se constatar os escassos recursos humanos do Programa para atender os mais de 30 mil alunos da rede municipal, o que faz com que o apoio da comunidade acadêmica seja muito necessário para ajudar a atender a demanda atual e a falta de organização de algumas escolas para receber a equipe do Programa. Além disso, observou-se, também, a dificuldade de locomoção da equipe até o espaço das atividades, visto que algumas escolas se localizam fora do centro da cidade, e, muitas vezes, o carro de apoio da Secretaria Municipal de Saúde não está disponível no dia da atividade, fazendo com que as profissionais e os estagiários do Programa se desloquem por conta própria até a escola. Ademais, também observou-se a falta de kits de higiene bucal que são distribuídos somente até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Portanto, além dos impactos já realizadas na comunidade escolar pelotense através do Programa Sorrindo na Escola, ações da comunidade acadêmica, como projetos de extensão, que busquem ampliar a prevenção e a promoção de saúde bucal junto ao Programa, ainda são necessárias além de

investimentos governamentais na área para garantir uma saúde bucal adequada e uma melhor qualidade de vida as próximas gerações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira, 2002-2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2023: condições de saúde bucal da população brasileira, resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004a.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1910 de 8 de agosto de 2011. Estabelece o Termo de Compromisso Municipal como instrumento para o recebimento de recursos financeiros do Programa Saúde na Escola (PSE). Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

FERNÁNDEZ, M. R.; GOETTEMS, M. L.; ARDENGHI, T. M.; DEMARCO, F. F.; CORREA, M. B. The role of school social environment on dental caries experience in 8- to 12-year-old Brazilian children: a multilevel analysis. **Caries Research**, Basel, v. 49, n. 5, p. 548-556, 2015.

FRAIHAT, N.; MADA'E'EN, S.; BENCZE, Z.; et al. Clinical effectiveness and cost-effectiveness of oral-health promotion in dental caries prevention among children: systematic review and meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 16, n. 15, p. 2668, 2019.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MACHRY, R. V.; KNORST, J. K.; TOMAZONI, F.; ARDENGHI, T. M. School environment and individual factors influence oral health related quality of life in Brazilian children. **Original Research**, São Paulo, v. 32, p. e63, 2018.

MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J.; WATT, R. G.; SHEIHAM, A. Associations between health promoting schools' policies and indicators of oral health in Brazil. **Health Promotion International**, Oxford, v. 18, n. 3, p. 209-218, 2003.

PARO, C. A.; VENTURA, M.; SILVA, N. E. K. Paulo Freire e o inédito viável: esperança, utopia e transformação na saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. e0022757, 2020.